

Trabalhos Científicos

Título: Acidente Botrópico: Relato De Caso Em Paciente Pediátrico

Autores: ANA DEDIZA OLIVEIRA TOMAS ARCANJO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), ANA ELIDA NOGUEIRA SOUZA (HOSPITAL REGIONAL NORTE), ANA TALITA VASCONCELOS ARCANJO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), BEATRIZ DIAS FREITAS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), CICERA LIVIA VIEIRA MARTINS (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SOBRAL), FILIPE MELO VASCONCELOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), MONICA FELIX MAGALHÃES (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), VANESSA ROCHA NEVES CARNEIRO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL), BRENDA BEZERRA VASCONCELOS (HOSPITAL REGIONAL NORTE), MARIA IZABEL FREITAS AZEVEDO (SANTA CASA DE MISERICORDIA DE SOBRAL)

Resumo: INTRODUÇÃO: O acidente botrópico é o acidente ofídico de maior importância no Brasil, pois é o responsável pela maior parte dos casos. Os acidentes ofídicos têm importância médica em virtude de sua grande frequência e gravidade. Devido às potenciais complicações dessa patologia é de relevância clínica que a sua suspeita, apresentação e abordagem na emergência pediátrica sejam discutidas. DESCRIÇÃO DO CASO: Paciente do sexo feminino, 4 anos de idade, previamente hígida, apresentou acidente ofídico por mordida de jararaca em membro inferior direito, evoluindo com edema e dor importante no membro. Admitido no hospital de referência, no dia seguinte, em regular estado geral, irritada. Ao exame físico foi evidenciado edema importante, dor a palpação e ausência de pulso periférico no membro acometido. Na conduta foi optado por fazer 10 ampolas de soro antibotrópico, solicitado exames laboratoriais e interconsulta com cirurgião vascular, que orientou um realizar doppler arterial/venoso do membro, que não evidenciou alterações. Porém, o paciente evoluiu com síndrome compartimental, sendo realizado fasciotomia descompressiva, sem intercorrências. Após estabilização do quadro clínico foi reavaliada, sendo fechado as fasciotomias, evoluindo bem, recebendo alta hospitalar com seguimento ambulatorial. DISCUSSÃO: Diante do exposto, é importante o preparo da equipe da emergência para reconhecer e manejar o paciente pediátrico vítima de acidente crotálico. Desse modo, o pronto reconhecimento da situação e suas complicações prováveis, aliado à abordagem correta e ágil confere ao paciente possibilidade de recuperação plena e minimiza as chances de desfechos desfavoráveis. CONCLUSÃO: Embora no Brasil, a região Nordeste apresenta o menor coeficiente de incidência do País, a mesma tem o maior índice de letalidade. Assim, a padronização atualizada de condutas de diagnóstico e tratamento dos acidentados é imprescindível, pois as equipes de saúde, não recebem informações desta natureza durante os cursos de graduação ou no decorrer da atividade profissional.